

A bibliografia internacional pressupõe geralmente que o grosso do investimento estrangeiro para os Países de Baixa Renda vai para os recursos primários (mineiros e petrolíferos). O nosso estudo anterior constatou pelo contrário que várias economias tinham conseguido diversificar para novos sectores dinâmicos (ex: agro-indústrias, manufactura, telecomunicações e finanças), afastando-se dos recursos naturais. As constatações mais recentes da análise por equipas dos países apresentam um quadro mais misto:

O nosso estudo anterior constatou que, contrariamente a percepções anteriores que a maior parte do investimento era proveniente de fontes OCDE, os países encontraram parcelas significativas de IDE e financiamento provenientes de fontes não-OCDE. Esta tendência acelerou na última década. Grande parte do foco na bibliografia internacional tem sido no aumento do investimento chinês e indiano, mas outras tendências fortes são evidentes dos nossos dados.

A maior parte dos países participantes no PFC CPE constatou que o IDE se concentrava num, ou à volta de um, único centro – normalmente a cidade capital e sua região.

Downloads

- "Donde e para onde?", crise financeira e fluxos de capitais privados para países de baixa renda: experiencias recentes, Capítulo 3
- "Os sectores dinâmicos e a recessão mundial:", crise financeira e fluxos de capitais privados para países de baixa renda: experiencias recentes, Capítulo 4